

Apresentadora: Elisa Bordin Schmidt email: eluisabs@via-rs.net
Fones 54 35225987 54 99095769

MOTIVOS DE BUSCA E INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE PSICODIAGNÓSTICOS REALIZADOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA. Elisa Bordin Schmidt, Jacqueline Enricone. (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI-Campus de Erechim)

A Avaliação Psicológica é compreendida como um processo no qual há coleta de dados relativos a indivíduos ou contextos, visando a identificar, caracterizar e analisar aspectos considerados como problema ou dificuldade, para, se necessário, planejar intervenções. Podem-se considerar quatro etapas sucessivas que orientam os trabalhos do psicólogo que realiza avaliação, a saber: identificação do problema, necessidades e processos psicológicos; integração das informações coletadas; inferência sobre tipos ou perfis observados; e, por fim, a intervenção, que seria uma etapa de aconselhamento, terapia, entre outros procedimentos. É uma atividade importante da prática do psicólogo e na formação acadêmica, geralmente desenvolvida através de disciplinas teórico-práticas vinculadas a clínicas-escola. Desse modo, este estudo objetiva identificar os motivos de busca de Avaliação Psicológica em uma clínica-escola e as indicações terapêuticas realizadas a partir das conclusões dos psicodiagnósticos. Trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados com abordagem quantitativa, fundamentada nos resultados dos psicodiagnósticos realizados pelos acadêmicos do Estágio Básico III (Psicodiagnóstico), no período de julho a dezembro de 2010, na Clínica Escola do Curso de Psicologia da URI-Campus de Erechim. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, sendo que, nesse período, foram realizados psicodiagnósticos com 20 pacientes na faixa etária de quatro a dezesseis anos, sendo quatorze do sexo masculino e seis do sexo feminino. Com relação ao motivo da procura de Avaliação Psicológica, 9 pacientes apresentavam dificuldades comportamentais (ansiedade, irritabilidade, agressividade, agitação psicomotora, problemas de relacionamento, impulsividade, entre outros), mas não cognitivas ou de aprendizagem; 4 apresentavam problemas na aprendizagem, associados a alterações comportamentais; outros 4 relataram somente problemas no rendimento escolar. Ainda houve procura por enurese (1), ansiedade e outros sintomas psicossomáticos (2). A maioria dos pacientes foi encaminhada por escolas (N 14), sendo que houve, também, procura espontânea por familiares (4) e indicação de profissionais de áreas afins: psicopedagogia (1) e fisioterapia (1). Com relação às indicações terapêuticas, os tratamentos recomendados foram psicoterapia de orientação analítica (16), psicoterapia cognitivo-comportamental (2), terapia familiar sistêmica (1) e psicoterapia de grupo (1). Além dessas indicações, alguns pacientes foram também encaminhados para avaliação neurológica (5) e atendimento psicopedagógico (4). Houve, ainda, encaminhamento de pais para atendimento psicológico. Conclui-se, a partir dos dados, que no contexto pesquisado a maior parte dos atendimentos de psicodiagnóstico envolveu crianças e adolescentes do sexo masculino, encaminhados em sua maioria pela escola, por problemas comportamentais. No que se refere às indicações terapêuticas, há um predomínio de encaminhamentos para psicoterapia de orientação analítica, o que pode estar relacionado à base de formação do curso. Entretanto, a ampliação das práticas na clínica-escola tem possibilitado a busca e indicação de outras abordagens terapêuticas.